

CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Bruno José de Queiroz Brito ¹
Katiene Nogueira da Silva ²

RESUMO

Atualmente, a docência envolve uma complexidade de dimensões e aspectos que abrangem desde questões políticas na educação até a prática pedagógica, que por sua vez se estende além da sala de aula. Ser professor(a), profissional cujo trabalho é constituído por elementos acadêmicos e sociais, significa reconhecer uma complexidade de dimensões e aspectos que envolvem desde questões referentes às políticas educacionais até a prática pedagógica, a qual, por sua vez, não se esgota no desenvolvimento da aula. Considerando então como ponto de referência o problema de pesquisa, de forma geral, o objetivo é conhecer e avaliar as condições de trabalho dos(as) professores(as) participantes, bem como identificar aspectos relacionados a sua atuação profissional e possíveis relações entre as condições de trabalho e a prática pedagógica. A população de estudo é composta por docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus Amargosa, Bahia. Os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa são: a) análise documental; b) observações em campo; e c) realização de entrevistas semiestruturadas. Os achados iniciais mostram que os(as) participantes foram influenciados(as) na escolha da área pelas práticas esportivas; consideram seu ambiente de trabalho agradável e a carga horária de trabalho excessiva; estão satisfeitos(as) com a docência, mas insatisfeitos(as) com a remuneração e serviços de saúde recebidos; já passaram por esgotamento físico e/ou mental; se organizam para conseguir ter momentos de lazer e relações interpessoais; estão insatisfeitos(as) com as condições materiais e de infraestrutura, entre outros aspectos analisados. Condições de trabalho inadequadas produzem efeito negativo na prática pedagógica de professores universitários, por isso é um aspecto fundamental a ser considerado para se compreender os motivos implicados nas ações docentes.

Palavras-chave: Docência, Ensino Superior, Condições de Trabalho, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ser professor nos dias atuais, profissional cujo trabalho é constituído por elementos acadêmicos e sociais, significa reconhecer uma complexidade de dimensões e aspectos que envolvem desde questões referentes às políticas educacionais até a prática pedagógica, a qual, por sua vez, não se esgota no desenvolvimento da aula. Dessa forma, o trabalho docente tem assumido diversas demandas, muitas vezes em um cenário de condições insuficientes.

¹ Doutorando em Educação da Universidade de São Paulo - USP, bjqbrito@gmail.com;

² Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, katiene@usp.br;

Zabalza (2004) atribui três funções aos professores universitários: o ensino (docência), a pesquisa e a administração em diversos setores da instituição. Podem ser acrescidas ainda, as funções de orientação acadêmica: monografias, dissertações e teses. O papel do professor, nos dias atuais, extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, a missão do profissional docente foi ampliada para além da sala de aula, para garantir uma articulação entre as instituições e a comunidade. Dessa forma, o professor além de ensinar, deve participar dos planejamentos e da gestão, o que acarreta em uma dedicação mais ampla, que se estende às famílias e à comunidade.

A medida que a oferta de cursos e de matrículas continua em ascensão e embora o desenvolvimento do ensino superior apresente aspectos positivos para o país, não se pode desconsiderar os impactos de toda essa expansão para o cotidiano de trabalho dos docentes universitários, que passaram a enfrentar uma série de problemáticas no desempenho de suas funções, além da evidente precarização nas condições de trabalho.

Para além de problemas relacionados ao espaço físico ou ao material pedagógico, ou até mesmo ao salário recebido, é imprescindível considerar questões relacionadas ao tempo de preparo das aulas, ao número de turmas nas quais o professor leciona, à situação funcional, à organização e gestão escolar, à rotatividade dos professores, entre outros aspectos. Comprometidas com as condições de vida e com o valor social atribuído à função, as condições de trabalho trazem consequências para o trabalho e para o trabalhador. Por isto, são aspectos fundamentais a serem considerados para se compreender os motivos implicados nas ações dos professores.

Condições de trabalho inadequadas produzem efeito negativo na prática pedagógica de professores universitários. Nesse sentido, o intuito através da realização deste estudo é investigar a seguinte questão de pesquisa como problema deste projeto: Quais as condições de trabalho dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e quais as possíveis relações entre essas condições e os seus modos de atuação?

A pesquisa se desenvolve no contexto do ensino superior de uma universidade federal de uma cidade no interior da Bahia. Considerando então como ponto de referência o problema de pesquisa, foram delimitados alguns objetivos para guiar o desenvolvimento do estudo. De forma geral o objetivo é conhecer e avaliar de forma ampliada as condições de trabalho dos professores participantes, bem como identificar aspectos relacionados a sua atuação profissional e possíveis relações entre as condições de trabalho e a prática pedagógica.

Este estudo está sendo realizado para obtenção do título de Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo e tem financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

METODOLOGIA

Contexto da Pesquisa

A população de estudo será composta por docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus Amargosa, Bahia.

Instrumentos de construção dos Dados

Os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa são: a) análise documental e bibliográfica; b) observações em campo; e c) realização de entrevistas semiestruturadas. Inicialmente ocorreu a apresentação da pesquisa aos participantes que aceitaram fazer parte do estudo, bem como para a direção da instituição, momento no qual foram expostos os objetivos e a relevância do estudo, além de esclarecimento de possíveis dúvidas. Após a análise documental e as observações das aulas ministradas pelos participantes, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os participantes selecionados. As entrevistas tiveram gravação de áudio para serem posteriormente transcritas.

Análise

De posse das entrevistas, estão sendo realizadas análises dos dados construídos, que serão desenvolvidos a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES & GALIAZZI, 2016). Essa análise é composta por três etapas: desconstrução e unitarização onde o texto é fragmentado (transcrição das entrevistas e falas dos processos formativos) em unidades de significado; categorização, relação das unidades de sentido e busca de pontos convergentes e criação de categorias; e construção dos metatextos, onde se indica a compreensão dos pesquisadores a partir das categorias construídas.

Questões Éticas

Esta pesquisa considera as determinações da Resolução N° 466/2012, e Resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que versam sobre pesquisa com seres humanos. A participação foi voluntária e será garantido o anonimato dos participantes.

Para serem incluídos no estudo, os docentes participantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo onde ficou considerado que a pesquisa cumpre com todos os requisitos e determinações da Resolução CNS 510/2016 sobre a Ética na Pesquisa com Seres Humanos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Condições de Trabalho Docente

Tardif e Lessard (2009), definem condições de trabalho dos professores como as variáveis que permitem descrever dimensões quantitativas do ensino (tempo de trabalho, número de alunos por turma, salário). Para os autores, estas características servem habitualmente para definir o quadro legal no qual o ensino é desenvolvido; elas são utilizadas pelos estados nacionais para contabilizar o trabalho docente, avaliá-lo e remunerá-lo. Purin (2011) afirma que as condições de trabalho podem ser compreendidas por uma série de recursos que possibilitem a realização do trabalho educativo, envolvendo a infraestrutura, os materiais didáticos e os serviços de apoio aos professores e à própria instituição. Já Barros (2013), apresenta o entendimento de que as mesmas fazem parte de um conjunto de condições que dão suporte para que o trabalho docente se desenvolva.

Uma definição mais ampla, apresentada por Oliveira & Vieira (2012) define às condições de trabalho docente como a forma em que se organiza o processo de trabalho nas unidades educacionais. De acordo com os autores, as condições de trabalho docente compreendem a divisão das tarefas, jornada, os recursos materiais disponíveis, tempos e os espaços, a forma de avaliação de desempenho, horário de trabalho, formas de regulação, controle e autonomia do trabalho, estruturação das atividades escolares, relação número de aluno por professor, etc. Essas características estão intimamente ligadas às condições de trabalho do professor. Uma jornada de trabalho excessiva, grande quantidade de turmas e de alunos em sala, baixa remuneração e espaços físicos inadequados podem afetar a capacidade de interação com os alunos e a capacidade do professor de proporcionar uma aprendizagem satisfatória.

Neste momento, faz-se necessário atentarmos para a precarização das condições de trabalho impostas aos professores universitários, a partir da reestruturação produtiva que impactou, desde a forma de pensar como de atuar no contexto educacional. Essa

precarização reflete-se na minimização de gastos aplicados na educação que, por sua vez, faz com que as condições de efetivação do trabalho docente sejam precárias em termos de salário, prestígio social, satisfação pessoal e profissional, etc. A área da Educação Física, devido às suas peculiaridades, que incluem espaço apropriado, materiais pedagógicos e dinâmicas de aula, talvez seja uma das mais afetadas pela dificuldade em ofertar condições mínimas para o professor. Isso ocorre pela necessidade de espaços amplos e apropriados como quadras, ginásios ou pátios, além dos materiais pedagógicos diferentes das demais disciplinas.

A partir da justificativa de minimização de gastos, o exercício do magistério superior vem sendo submetido a condições precárias, como a intensificação do ritmo do trabalho em paralelo ao achatamento e perdas salariais, captura da subjetividade do trabalhador e retirada de direitos (FERRAZ, 2008). As condições de trabalho do professor universitário é um tema pouco estudado e demanda maior atenção, a realização de estudos é importante para que este profissional seja mais valorizado e possibilite a criação de meios para a preservação das condições de trabalho no contexto acadêmico.

Prática Pedagógica e Docência

Com as mudanças no campo educacional e reestruturação das licenciaturas decretada pelo governo federal (Resolução CNE/CP 01/2002; Resolução CNE/CP 02/2002) o termo prática pedagógica passa a causar grande polêmica no campo da formação de professores. A partir daí é necessário ter domínio deste conceito para determinar quais atividades seriam validadas nos currículos de formação docente. O significado que a prática pedagógica pode ter é variado, consiste em algo que não pode ser definido e sim concebido, mudando conforme os princípios em que forem baseadas as ideias.

Para Libâneo (1992), a prática educativa ou a educação de um modo mais amplo, “é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana importante para a própria existência e funcionamento de toda e qualquer sociedade” (LIBÂNEO, 1992, p.17). Dessa forma, a prática educativa representa um processo que assegura aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais que lhes possibilite atuar em seu meio e, mediante necessidades econômicas, sociais e políticas do grupo, transformá-lo.

Jaramillo (2001), apresenta um conceito de prática pedagógica formado pela convergência de manifestações que se dão num espaço e tempo, determinadas pela integração de vários elementos relativos ao professor, aluno, currículo e contexto. Para

Gimeno Sacristán (2000), ela deve ser entendida como uma prática social e representa uma das formas de concretização do currículo. É a partir de concretizações em situações reais que qualquer perspectiva de transformação adquire significado e valor, independente das intenções e propósitos previamente estabelecidos (GIMENO SACRISTÁN, 2000). Para Caldeira & Zaidan (2010) a Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento.

Franco (2015) apresenta alguns princípios que constituem a prática pedagógica:

- a) As práticas pedagógicas organizam-se em torno de intencionalidades previamente estabelecidas e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, de formas e meios variados;
- b) As práticas pedagógicas caminham por entre resistências e desistências, em uma perspectiva dialética, pulsional, totalizante;
- c) As práticas pedagógicas trabalham com e na historicidade; implicam tomadas de decisões; de posições e se transformam pelas contradições.

Ao exercer a docência e levando em conta as experiências próprias, conhecimentos e aprendizados, o professor geralmente enfrenta desafios cotidianos que o mobiliza a construir e reconstruir novos saberes em um processo contínuo de fazer e refazer. A prática pedagógica nessa perspectiva, pelo fato da mesma ocorrer em determinado contexto, pressupõe limites e possibilidades, evidenciando assim, que ela se apresenta em contínuo estado de inquietação.

Refletir sobre a prática pedagógica dos professores universitários ao longo de sua trajetória docente é de extrema importância no processo de construção de uma temática que só tem a contribuir cada vez mais para o aprimoramento dos cursos de formação nas universidades. Essa discussão pode permitir ainda a reflexão sobre a necessidade da formação continuada, buscando assim uma trajetória docente mais qualificada. É necessário ainda, refletir sobre os aspectos relativos a prática pedagógica, a unidade existente entre teoria e prática e entre concepção e ação é de extrema relevância no contexto educacional com o intuito de promover a superação ou ruptura com os padrões tradicionais de ensinar. Práticas tradicionais estas que seriam o conjunto de concepções e ações que determinam a função da escola e o modo de organizar o currículo, procedimentos estes que não satisfazem mais as exigências da sociedade atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observações de aula

Foram observadas aulas teóricas, práticas e ou teórico-práticas com o objetivo de conhecer os espaços, turmas, materiais pedagógicos e futuramente refletir se os aspectos observados auxiliam na análise da prática pedagógica dos(as) professores(as) participantes. Durante as observações foi possível identificar que, apesar da melhora nas condições estruturais e de materiais, os(as) docentes encontram ainda algumas dificuldades como a deterioração dos espaços, como piso das quadras com falhas, além das salas de aula também deterioradas, com acústica que impossibilita por muitas vezes que os docentes sejam ouvidos claramente, já que o campus está localizado ao lado de uma estrada que dá acesso à cidades vizinhas, as salas não contam ainda com ventilação apropriada. Em relação aos materiais pedagógicos, muitos ainda se encontram sem espaço adequado de armazenamento, já que o complexo esportivo ainda não está finalizado.

De maneira geral, em relação às aulas observadas, a habilidade de organização do contexto das aulas incluíram os seguintes indicadores:

Apresentação do roteiro de aula e explicitação dos objetivos da aula; estabelecimento de relações do conteúdo com outras áreas do saber; artifícios verbais para apontar questões fundamentais e apontamento de referências e materiais de consulta; incentivo à participação dos alunos através da formulação de questionamentos; valorização do diálogo e uso de palavras de incentivo e reforço positivo; incentivo para que os alunos falem sobre seu cotidiano e experiências relacionadas aos temas; promoção da acessibilidade da linguagem acadêmica através da explicação de conceitos e uso de analogias; relação entre teoria e prática e uso de exemplos; movimentação nos espaços de ensino e senso de humor e amabilidade no trato com os alunos.

Análise das entrevistas realizadas

1- Trajetória de vida escolar, escolha da profissão e formação profissional

Os relatos dos participantes mostram que a escolha pela Educação Física foi muitas vezes influenciada por experiências prévias com práticas corporais e esportivas, e por fatores pessoais, familiares e sociais. Muitos se aproximaram da área através da vivência esportiva e do estilo de vida e a conexão entre sua educação e a prática corporal desde a infância, outro ponto importante é a influência familiar. O percurso de formação

mostra-se cheio de desafios e escolhas refletidas ao longo do tempo, exigindo autoconhecimento, comprometimento e adaptação às condições sociais e institucionais da carreira docente.

2- Ambiente de trabalho

O ambiente universitário, marcado por relações interpessoais, foi descrito pelos participantes como inicialmente desafiador, especialmente no início do curso, com o tempo, essas relações amadureceram, levando à construção de um ambiente de trabalho agradável e colaborativo. Outro aspecto ressaltado foi a convivência extraprofissional, assim, as relações entre colegas se tornaram amistosas, resultando em parcerias de trabalho e amizades que fortalecem o ambiente de trabalho. No geral, os professores ressaltaram a importância de superar o individualismo, especialmente nos primeiros anos, para construir um ambiente de respeito mútuo e cooperação, que promova o sucesso coletivo do corpo docente.

3- Carga horária de trabalho

A carga horária excessiva no trabalho docente é um aspecto central da vida dos professores universitários, que frequentemente precisam lidar com uma série de responsabilidades além das atividades de ensino, incluindo pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Esse cenário faz com que a jornada de trabalho ultrapasse as 40 horas semanais contratadas, levando a uma sobrecarga que invade a vida pessoal e doméstica, principalmente no caso das professoras, que também acumulam responsabilidades no cuidado da casa e da família. Os relatos coletados deixam claro que os docentes enfrentam dificuldades para lidar com todas as tarefas envolvidas na docência.

4- Satisfação profissional e condições de qualificação

Os desafios para a qualificação profissional no ensino superior, especialmente para os docentes de universidades interiorizadas, também foram levantados. Embora todos os docentes participantes tenham concluído o doutorado, muitos relataram dificuldades em conseguir afastamentos para cursos de pós-doutorado, devido à ausência de substitutos para cobrir suas cargas horárias. A satisfação profissional, por sua vez, foi descrita como um sentimento presente, mas impactado pelas condições de trabalho. Todos os participantes expressaram uma realização com a escolha da carreira docente, apesar das adversidades.

5- Remuneração e serviços de saúde

No que diz respeito à remuneração, as falas dos participantes da pesquisa revelam uma discrepância. Embora alguns reconheçam que o salário é melhor do que em

outros setores, especialmente na docência básica, a percepção de que o valor pago não compensa as horas de trabalho, esforço emocional e tarefas extraclasse é recorrente. A precarização dos benefícios de saúde também se mostrou uma preocupação crítica. Os professores não possuem plano de saúde adequado e recebem um auxílio irrisório que não cobre as necessidades reais. Um dos participantes destacou que o valor do auxílio saúde é de cerca de cem reais, insuficiente para cobrir um plano de saúde básico.

6- Esgotamento Físico e/ou Mental e Desmotivação Profissional

Com o aumento das demandas durante a pandemia, muitos docentes relataram a intensificação de seus sintomas de exaustão física e mental. O ensino remoto trouxe desafios significativos, como a adaptação de materiais, maior exposição às telas e a sensação de isolamento. A desmotivação também foi uma temática recorrente, com alguns participantes reconhecendo que as condições de trabalho, a desvalorização e a falta de suporte institucional acabam minando o entusiasmo pelo trabalho docente. Esse desencanto com a carreira é potencializado pela sobrecarga emocional e física, além da falta de reconhecimento financeiro e institucional.

7- Lazer e relações interpessoais

A dinâmica entre trabalho e lazer para docentes universitários é permeada pela necessidade de uma organização rigorosa. Muitos professores relatam que é possível encontrar momentos de lazer, mas isso exige disciplina e planejamento, uma vez que as exigências do trabalho acadêmico frequentemente ultrapassam o horário regular de expediente. Segundo os relatos, a organização eficiente e a capacidade de dizer "não" a atividades extras são essenciais para equilibrar o tempo entre o trabalho e o lazer. A relação com a família e amigos é muitas vezes impactada pela falta de compreensão sobre a extensão do trabalho docente, que vai além das horas presenciais na universidade.

8- Condições materiais e de infraestrutura

A falta de infraestrutura adequada, como espaços e materiais para aulas práticas, influencia diretamente o trabalho pedagógico dos docentes. Em muitos casos, os professores são forçados a adaptar suas atividades, o que compromete o alcance dos objetivos educacionais. Embora a criatividade seja uma ferramenta para contornar esses desafios, ela não substitui a necessidade de melhores condições de trabalho. O impacto também é sentido pelos alunos, especialmente em disciplinas práticas, como

Educação Física, onde a falta de espaços adequados, como quadras e piscinas, compromete o desenvolvimento das atividades planejadas.

9- Quantidade de alunos em sala

O número de alunos em sala de aula influencia o rendimento do trabalho docente de forma variável, dependendo do tipo de disciplina (teórica ou prática) e do momento do curso. No caso de estágios e disciplinas práticas, um número menor de alunos é preferível, pois permite um acompanhamento mais próximo e efetivo. No entanto, a realidade das grandes turmas muitas vezes exige ajustes nas estratégias pedagógicas, comprometendo a qualidade do ensino. O ideal seria uma redução no número de alunos ou a divisão das turmas, mas essa solução é difícil de implementar devido às limitações estruturais e curriculares.

10- Constituição do modo de trabalho docente

Os participantes expressam uma transição significativa de uma abordagem tradicional, centrada no professor e autoritária, para uma metodologia mais ativa e centrada no aluno. Essa mudança parece estar intimamente relacionada à formação continuada, como as pós-graduações, que proporcionaram novas perspectivas e metodologias de ensino. O ato de refletir sobre a prática pedagógica é destacado como um processo contínuo. Os professores realizam auto avaliações regulares, ajustando suas abordagens com base na experiência e na autoanálise. Essa prática indica um compromisso com a melhoria e a adaptação às necessidades dos alunos, essencial para o desenvolvimento de uma prática docente mais efetiva. Outro ponto importante abordado é o reconhecimento da relevância do contexto em que a instituição está situada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar através da pesquisa, que ainda está em desenvolvimento, um panorama relevante sobre as transformações nas práticas pedagógicas dos professores no ensino superior, com especial ênfase na influência das condições de trabalho nesse processo. Os dados coletados até agora revelam que as condições de trabalho, como carga horária, infraestrutura, apoio institucional e recursos disponíveis, desempenham um papel crucial na forma como os docentes abordam suas atividades pedagógicas.

Observa-se que muitos professores têm buscado se afastar de modelos tradicionais de ensino, marcados pelo autoritarismo e pela centralização do professor. No entanto, essa mudança de abordagem é frequentemente facilitada ou dificultada pelas condições

em que trabalham. Por exemplo, um ambiente com recursos adequados e suporte institucional propicia a experimentação de metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Em contraste, a falta de apoio e infraestrutura pode levar os docentes a se sentirem sobrecarregados, limitando sua capacidade de inovação e reflexão crítica sobre suas práticas.

A reflexão contínua sobre a prática pedagógica, como evidenciado nas entrevistas, mostra o compromisso dos professores em ajustar suas abordagens. No entanto, essa disposição para a autoavaliação e a busca por melhorias também está interligada às condições de trabalho. Professores que sentem que têm autonomia e recursos adequados são mais propensos a implementar mudanças significativas em suas metodologias, enquanto aqueles em situações de precariedade tendem a reproduzir práticas tradicionais devido à pressão e à falta de suporte.

Embora os resultados até agora sejam promissores, é fundamental ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento. A análise das condições de trabalho e sua influência nas práticas pedagógicas será aprofundada nas próximas etapas do estudo. A expectativa é que essas investigações possam fornecer dados mais robustos e reflexões que contribuam para a formação de professores mais preparados e comprometidos com a construção de um ensino de qualidade. Um ensino que não apenas respeite, mas que também valorize a diversidade cultural e social de seus alunos, reconhecendo que as condições de trabalho têm um papel decisivo nesse processo.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. V. **Trabalho docente na educação básica na rede municipal de ensino em Belém**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01/ 2002 de 08 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Diário Oficial da União, 9 de abril de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 02/ 2002 de 03 de março de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Diário Oficial da União, 04 de março de 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior 2011: Glossário v. 3**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2011/glossario_v0503.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA L. M. F. (Org.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, v. 1, 2010.

FERRAZ, C. L. Trabalho docente, precarização e a nova hegemonia do capital. **Revista Universidade e Sociedade**, n. 41, p. 9-19, jan. 2008.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JARAMILLO, D. **Formação Inicial de professores coerente com a complexidade da prática pedagógica significativa?** Comunicação apresentada no VI Congresso Estadual Paulista de Formação de Professores. Águas de Lindóia, nov. 2001.

JARAMILLO, D. **Formação Inicial de professores coerente com a complexidade da prática pedagógica significativa?** Comunicação apresentada no VI Congresso Estadual Paulista de Formação de Professores. Águas de Lindóia, nov. 2001.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. M. F. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço. 2012.

PURIN, P. C. **O trabalho docente na Rede Municipal de Cidreira/RS: limites e possibilidades de uma práxis emancipadora**. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. – 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre. Artmed, 2004.